



**INSTITUTO
FEDERAL**
Minas Gerais

Campus
Ouro Preto

BALANÇO DE GESTÃO E PERSPECTIVAS

JULHO 2017 - Nº 03



Para prestar contas à comunidade neste início de semestre letivo, apresentamos uma série de entrevistas com a equipe gestora, que faz um panorama dos últimos meses e fala das perspectivas para este ano letivo. Nesta semana, confira a terceira entrevista da série com a diretora de Inovação, Pesquisa e Extensão, Gislayne Elisana Gonçalves.

- Como tem sido o trabalho da DIPE no estabelecimento de parcerias para promover o avanço da pesquisa no Campus?

Sempre acreditamos na importância dessas parcerias. Neste ano letivo, especialmente devido à previsão de corte no orçamento, elas se tornarão uma saída para que possamos intensificar a promoção da pesquisa. Com o apoio de instituições governamentais bem como de empresas privadas, podemos investir

em pesquisas aplicadas. Atualmente mantemos parceria com o Instituto Tecnológico Vale (ITV), que investiu R\$600 mil em um projeto que vem sendo desenvolvido em conjunto pelas áreas de Geografia e Mineração, e estamos nos articulando para estabelecer uma parceria com a Fundação Gorceix, Biominas, Secretaria do Estado de Minas Gerais e outros. O Marco Legal, sancionado em janeiro de 2016 pelo Governo Federal, possibilita-nos investir ainda mais nessas parcerias.

- Quais foram os investimentos em reforma ou ampliação dos laboratórios bem como em aquisição de novos equipamentos?

Em outubro do ano passado, procuramos a Pró-Reitoria de Pesquisa e nos foi repassada a verba de R\$170 mil, que foi distribuída entre cinco projetos selecionados pelo edital de infraestrutura lançado em 2014. O objetivo seria publicar, neste ano, outro edital de infraestrutura, mas não temos verba. A intenção é fazer um cadastro-reserva de projetos, que poderão ser contemplados com recursos que porventura estejam disponíveis futuramente. Dependendo da quantia disponível, a ideia é tentar incentivar também publicações e edições de livro.

- Que ações marcaram a atuação do Comitê de Inovação, Pesquisa e Extensão e do Núcleo de Inovação, Pesquisa e Extensão?


O nosso comitê é muito importante, pois é formado por representantes de diversas áreas e cursos da Instituição, com a participação de docentes e técnicos-administrativos. Por

meio dele ouvimos a opinião da comunidade acadêmica, afinal, se ela não for ouvida, a chance de errarmos é maior. A partir do comitê são formadas comissões para analisar, atualizar e propor melhorias nos editais e instruções normativas. Ele também auxilia na organização do Seminário de Inovação, Pesquisa e Extensão e da Semana de Ciência e Tecnologia. Já o NIPE tem caráter consultivo. O comitê agora atua também no edital de bolsa GAT, que antes estava na DREC. Por ele também passam editais, normativas e proposições da DIPE para promover a pesquisa, a extensão e a inovação. Depois, toda a documentação submetida ao Núcleo é encaminhada ao comitê para que ocorram, de fato, as alterações necessárias. O NIPE tem atuado, ainda, no auxílio à escrita de projetos, no incentivo ao aumento dos grupos de pesquisa, no auxílio ao servidor com dúvidas sobre editais e em outras ações que iremos implementar.

- Em 2017, quais as perspectivas para oferta de bolsas de pesquisa e extensão?

Devido ao corte orçamentário, atualmente





temos 51 projetos (19 de extensão e 32 de pesquisa) e 114 bolsas. Em 2015/2016, havia 62 projetos e aproximadamente 150 bolsistas. Agora em 2017, a restrição orçamentária será ainda maior, não possibilitando o lançamento de novos editais no segundo semestre. Devido a isso, após discussões no NIPE e no Comitê, foi criada uma Comissão Especial para estudar regras de prorrogação dos editais de bolsas vigentes. Provavelmente teremos que complementar nossos recursos por meio de editais que visem à parceria com outras instituições governamentais, bem como empresas privadas.

- De que forma a DIPE pretende incentivar a criação de empresas juniores?

A previsão é que seja publicado um edital ainda neste mês. A verba será para arcar com os custos da abertura da empresa selecionada

bem como a manutenção de custos contábeis e vamos disponibilizar uma sala devidamente equipada para recebê-la. O recomendado é que essa empresa seja interdisciplinar, formada por mais de um curso. Essa ação é importante, pois o aluno precisa ter contato com seu ambiente de trabalho e sair do Campus apto a enfrentar o mercado. Essa empresa pode vir a ser, inclusive, incubada. Além de abrigar, a incubadora pode encaminhar demandas de serviço para a empresa júnior. Retomaremos as discussões para uma possível parceria com a Incultec, incubadora da UFOP, que está no mercado há mais de dez anos. Essa parceria deve envolver o Campus Ouro Preto e outros cinco: Congonhas, Ouro Branco, Conselheiro Lafaiete, Itabirito e Ponte Nova.

- A DIPE passou a responder, também, pelos cursos FIC?

Sim, queremos muito investir na Formação Inicial e Continuada. São cursos de curta duração bem interessantes para a comunidade externa, pois a auxilia em sua formação. Outra vantagem é o reforço no orçamento, pois o aluno pode ser cadastrado no Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (Sistec). Dessa forma promovemos a extensão, trabalhando para além dos nossos muros e chamando a comunidade para dentro da Escola. Estamos conversando com as diversas áreas do Campus e apresentando uma cartilha de forma a estimular os professores a apresentar propostas de cursos. Nosso objetivo é oferecer pelo menos três a cada semestre.

- Haverá novidades para o SIPEX em 2017?

Passamos a adotar a nomenclatura Seminário de Inovação, Pesquisa e Extensão (SIPEX)

no ano passado para o então Seminário de Iniciação Científica (SIC). A mudança de nome foi para deixar claro que o evento inclui inovação e extensão. A edição de 2016 foi a maior que existiu, com 62 projetos e apresentações formidáveis dos alunos, além de palestras de professores e convidados. Para este ano, ao dividirmos os trabalhos por temas, temos a intenção de que as apresentações ocorram em suas respectivas áreas, com palestras proferidas por convidados externos, com temas diversos, mas de acordo com as áreas de abrangência dos projetos. Dessa forma pretendemos oferecer apresentações mais direcionadas a um determinado público-alvo. Já os projetos de extensão poderão ofertar oficinas, por exemplo, não sendo necessário que fiquem restritos a uma apresentação oral. Vamos, ainda, desvincular o SIPEX da Semana de Ciência e Tecnologia, para não competir com as atividades do evento.